

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SCOORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CORREIO DE LISBOA

O MUSEU EVOCATIVO DA AMORA

DESDE OS VINHOS DO PORTO, ATÉ ÀS SABOROSAS CONSERVAS ALGARVIAS, ALI ESTÃO REPRESENTADAS TODAS AS INDÚSTRIAS NACIONAIS

A REPORTAGEM a um Museu é sempre o significativo de mais uma pessoa dedicada a estas coisas da cultura. A reportagem desta vez será diferente,

FRANCISCO GOTA

até pela originalidade que verifiquei neste Museu Evocativo da Amora, propriedade do sr. Inácio Rodrigues Costa.

A dez quilómetros de Cacilhas existe a povoação da Amora. O Museu sendo particular oferece a cada visitante um espectáculo curioso cheio de valia artística e industrial do nosso povo. Só a imaginação do seu proprietário, homem simples, retirado do campo materialista do nosso século, daria tão curioso e evocativo sentido do que é afinal o trabalho português.

O Museu é belo. É simples. Situa-se na Avenida Marginal Silva Gomes e foi fundado em 8 de Maio de

OS AMERICANOS VÃO PESCAR ATUM EM ÁGUAS AFRICANAS

O atuneiro americano «Chicken-of-the-sea», pertencente à companhia Van Camp Seafood, deslocou-se até ao largo das costas da Serra Leoa, com o objectivo de estudar as possibilidades de pesca de atum na costa ocidental de África. O dr. J. C. D. Watts, Director do Instituto de Pesquisas da África Ocidental, declarou que os governos da Serra Leoa, Ghana e Nigéria, tinham dado ao armador americano autorização para poder levar a efeito as pesquisas nas suas águas territoriais.

1940. Tem portanto mais de 10 anos. A sua acção tem vindo a chamar a maior atenção do povo para todas as nossas indústrias que ali reunidas dão bem o valor

(Conclui na 4.ª página)

FOI POSTO A FLUTUAR O «ANNALISA»

Após algumas tentativas de êxitos frustrados que se prolongaram por cerca de quatro meses, foi posto a flutuar na passada semana, pelos técnicos portugueses da firma Parreira Cruz, Herdeiros, de Lagos o navio italiano «Annalisa» que devido aos últimos temporais que assolaram o Algarve, estava encalhado na Praia da Rocha.

Depois de sumárias reparações, o navio italiano seguiu para Cádiz onde será devidamente reparado.



CALDAS DE MONCHIQUE

apresenta
UMA CRÓNICA
por semana

O CÓDIGO da Estrada é unilateral, isto é, prevê pesadas penalidades apenas para um dos usuários da estrada — o condutor de veículos. Os pedes gozam do infinito privilégio de circular por onde muito bem entenderem sem jamais poderem ser chamados à responsabilidade pelos desastres que originem.

Entre nós só os condutores de veículos são responsáveis. Todas as campanhas de prudência, todos os decretos, todos os invecivos vão contra os condutores.

Enquanto assim acontecer cada vez mais hão-de agravar-se as estatísticas dos acidentes. Queremos nós dizer que toda a culpa é dos pedes? Queremos nós dizer que não existem tresloucados na condução de veículos?

De maneira nenhuma! Queremos apenas afirmar que as responsabilidades deveriam ser iguais para todos. Não há justificação plausível para unilateralidade.

(Conclui na 3.ª página)

O Palácio Chaillot, em Paris, sede do Conselho Permanente do Atlântico Norte

OTAN—A ALIANÇA DO ATLÂNTICO NORTE COMPLETA 10 ANOS DE EXISTÊNCIA

PARA AS NAÇÕES LIVRES, A OTAN REPRESENTA UMA FORTE GARANTIA DE PAZ

NO de 1945. Num redemoinho de morte, que tudo devora, a guerra alastra-se por todo o Mundo. Nos campos de batalha, de ervas queimadas e arbustos desnudados, campas ra-

A. DE MENDONÇA

zas, sem distintivos ou glórias a perpetuar, encerram os restos de corpos jovens, caídos em cumprimento do dever e em holocausto a um Mundo melhor.

Sete anos eram passados, de fomes, chacinhas, lutos inesquecíveis. A humanidade inteira vivia no sobressalto do dia de amanhã, quando a 7 de Maio de 1945, em títulos vermelhos, grandes e festivos, os jornais de todo o Mundo gritavam a humanidade que a guerra era terminada; que jamais corpos jovens e inocentes, juncariam os campos, em visão atroz do Inferno de Dante.

Sem força, sem a vontade e as

ideias erróneas dos que a comandavam, a foice da morte jaz nos campos, nos mesmos campos onde agora iria nascer, no seu verde de esperança, o trigo da abundância.

O Ocidente desarma. A Inglaterra, Estados Unidos e Canadá,

retiram da Europa o grosso das suas divisões.

Fazem-se apologias da Paz, as Nações aumentam as escolas, pretendem criar nos seus homens de amanhã o gosto pela paz e o horror pela guerra.

(Conclui na 4.ª página)

MUDAM OS TEMPOS MUDAM OS VENTOS

1 NOSSO ser é tão fraco, maleável e sensível que nunca sabemos o que queremos, nem sequer onde se fica a dor ou onde nos aperta a bota. Daí, reftermos sensações novas e com prazer darmos ao demo coisas velhas, por que mais das vezes

julgamos encontrar no meio termo a saída desejada.

Ao cabo de lucubrações, mais ou menos perturbadoras, vimos a perceber que no meio do inquérito não está senão o vácuo ou, pelo menos, o que não presta. Que ficará ao serrar pelo meio uma polémica ou uma bengala?

Os tempos passam e os homens mudam aparentemente, que as ocorrências são filhas das circunstâncias; e o Estado, produto da congregação de seus súbditos,

JOSÉ ESTEVAM

resume-se em normas de governar...

As quais normas são tomadas para coibir as injustiças postergadas de todos os instantes e as maldades imponderadas de todos os momentos.

Acotevelamos, sem dar por isso, o passado que está cheio do presente e do que há-de vir. Inda que revestidos de outros pensamentos, não somos invariavelmente os mesmos homens?

E o que foi não será o que pode ser?

2 NÃO seria para se divertir que Camilo Flammarion considerou Deus pensamento imanen- cia das coisas, que organiza e mantém tanto as criaturas como vários sistemas solares, dando-nos um Ser que criasse incessante-

(Conclui na 4.ª página)

O VALOR DOS ESTALEIROS PORTUGUESES

Vai por toda a costa portuguesa uma animação grande na construção de navios para a nossa frota e até já se tem construído para o estrangeiro.

E' o Alfeite, Lisboa, Figueira da Foz, Aveiro, Viana do Castelo, etc.

Pena é que ainda não estejamos apetrechados para a construção dos grandes navios que se destinem a transporte de passageiros em grande curso. Confieemos que assim sucederá algum dia e entretanto não menosprezemos os estaleiros da nossa Vila que afinada e proficuamente vão continuando no seu labor.

Que as altas entidades olhem também para eles com carinho e atenção.

Praia da Rocha-Monchique E SAGRES

A TRIANGULAÇÃO E OS PROBLEMAS DO TURISMO DE UMA DAS MAIS BELAS REGIÕES DE PORTUGAL

MAIS uma vez a tecla já batida do turismo algarvio. Esquecidas as amendoeiras emflor e o rei Carnaval, que este ano subiu aos Estoris com pompas de monarca dos estúdios de cinema, encaremos questões que não são de emergência.

Se na indústria do turismo entram como factores principais as condições climáticas e paisagísticas e, sobretudo, a mutação destas, o Algarve pede para si a honra de figurar à cabeça das regiões mais bem dotadas do nosso país. Fixemo-nos no Barlavento. Percorramos de Aljezur a Sagres a costa atlântica; entremos em Lagos, Portimão e na Praia da Rocha; e subamos depois ao alto da Serra de Monchique, com pa-

ragem nas Caldas. Da visão das escarpas negras e majestosas, de um mar agressivo a culminar em força e grandeza em S. Vicente e na ponta de Sagres, calmos quase sem transição no rendilha-

MANUEL DO NASCIMENTO

do das falésias graciosamente recortadas que do Porto de Mós, passando pela Piedade, se vão desfazer na língua enorme de areia de Meia Praia, para ganhar logo em seguida mais graça e mais cor nas praias do Vau, de João d'Arém e da Rocha. Toda esta zona do Algarve é um grito de cor e de beleza. Areias quentes, sensuais, rochas de tons

(Conclui na 4.ª página)



PRAIA DA ROCHA

SOBRE AS RUÍNAS DE UM VELHO FORTE UM MODERNO HOTEL

Na praia do Guincho, sobre as ruínas de um antigo Forte, foi construído e agora inaugurado um moderno Hotel com vista sobre o mar, possuindo 36 confortáveis quartos. Existe grande variedade de mobiliário antigo restaurado e antiguidades recolhidas em vários pontos do País.

Esta notícia seria um bom início para um artigo sobre o problema do aproveitamento turístico da nossa Província, mas já tanto se tem escrito sobre este assunto e sem resultados positivos, que já vamos perdendo o alento para malhar no ferro frio...



Conhecem-na? Não?! Pois embora não seja da nossa opinião, é a famosa Gina Lollobrigida — aqui documentada como um carabineiro...

VIDA LITERÁRIA

«El Poema de la Mujer»

DE LEONIE FOURNIER por Jonas Negelha

NÃO é pequena a bibliografia de Leonie J. Fournier. Esta notável poetisa publicou *Pétalos*, *Gotes de Plomo*, *Toques de cristal y de bronce*, *Mi Argentina*, *El Amado Inaccesible*, admiráveis livros de poesia, este último de sonetos; três volumes de teatro: *El pueblo de la felicidad* (teatro)

(Conclui na 2.ª página)

HORA LEGAL

Na madrugada de hoje, adiantaram-se de 60 minutos os relógios, entrando-se assim, oficialmente, na Hora de Verão.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Retirou para a sua residência na Parede, depois de ter passado alguns dias na sua vivenda em Monte Gordo, o nosso estimado amigo e prezado colaborador sr. tenente-coronel dr. Vasco Martins.

A passar as festividades da Páscoa, esteve nesta vila em casa de seus pais, o nosso estimado amigo e prezado assinante em Lisboa sr. Eurico Duarte Baltazar.

Em gozo de férias, encontra-se em Faro o nosso prezado assinante sr. capitão Francisco Rijo Cardeira da Silva.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta localidade, o nosso estimado amigo e antigo colaborador sr. major António dos Santos Gonçalves, residente em Coimbra.

A passar as festividades da Páscoa, encontra-se nesta vila em casa de seus pais, o nosso prezado amigo sr. João Cumbreira Centeno de Sousa, residente em Lisboa.

A passar as férias encontra-se nesta vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Brás Rodrigues Clemente, estudante em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado assinante sr. António Gonçalves.

Casamento

Em Lisboa, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Encarnação Pereira Domingues, filha da sr.ª D. Francisca Pereira Domingues e do sr. Norberto Bento Domingues, industrial metalúrgico nesta vila, com o sr. Damião Carrilho Medeiros, filho da sr.ª D. Celeste Carrilho Ponce Medeiros e do sr. Santiago Ponce Medeiros.

Aos noivos o «Notícias do Algarve» deseja muitas felicidades.

CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAGINA)

pintado de cada um de nós não pode infringir.

Mas, no que respeita à capacidade de nos esculpirmos à imagem e semelhança de certo paradigma de perfeição pessoal, melhor é que embarquemos na firme crença do livre-arbítrio do que deltemos, preguiçosamente, a cabeça no travesseiro do brônseo determinismo.

AQUELE LUÍS XIV...

Conhecida a frase famosa de Luís XIV relativa à revoação do Edito de Nantes; «Dieu, a donc oublié ce que j'ai fais pour lui».

As coisas, em certa altura do reinado de Luís XIV, não teriam corrido bem a este, e vá, então, de acusar Deus de não ter correspondido ao favor que lhe fez, revogando o Edito de Nantes, pelo qual deixaria de haver liberdade religiosa em França, ficando só os católicos em campo, como crentes que estavam dentro da ortodoxia.

Luís XIV praticava a interessante filosofia do dou para que des. Servia ao Deus católico, para que Deus, por sua vez, o servisse. Como Deus se tivesse esquecido dele, marcou-lhe falta...

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositiário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República

— Telefone 12 —

“El Poema de la Mujer” DE LEONIE FOURNIER

(Conclusão da 1.ª página)

infantil com música e canto), El payador de Lavalle e La sombra del que engañó, estas duas peças de colaboração; e uma biografia, Francisco Mario Caimi. Em preparação tem Leonie Fournier Antorchas del Destino, El ideal patriótico del Ing. Gral. E. Moscani; Um perfecto humanista: Dr. Rafael Larco Herrera; Francia, corazón del Mundo; Mireille y Francis (teatro).

El Poema de la Mujer é mais uma afirmação do estro de Leonie Fournier, «la exquisita poetisa argentina», como lhe chama Rafael Larco Herrera. Trata-se de um poema em prosa, eloquente testemunho da sensibilidade feminina e da missão da mulher na terra. Divide-se em cinco capítulos: «La Madre», «La Hija», «La Hermana», «La Amante» e «La Amiga» e tem ilustrações alusivas. A autora evoca a acção da mulher no desenrolar-se da história da Humanidade, a sua missão de mãe, de filha, de irmã, de companheira do homem, harmonizando o deserto do mundo com o seu amor, a sua ternura, o seu ideal de beleza e de felicidade. E' verdade que, sem o homem o mundo não teria avançado tanto no caminho da Civilização, mas não é menos verdade que sem a mulher a Humanidade estaria reduzida a um rebanho de feras sanguínárias e impassíveis. Não podendo prescindir um do outro, o homem e a mulher desempenham papéis diferentes e correlativos, sendo o da mulher, o da completa humanização da espécie.

El Poema de la Mujer é um livro que revela uma grande sensibilidade poética que honra Leonie Fournier.

Jonas Negalha

Visado pela Comissão de Censura

OS CARLOS

BOLETIM MENSAL, PROPRIEDADE DO GRUPO «OS CARLOS»

FOMOS AO ALGARVE

APONTAMENTOS DE UMA VIAGEM DE SONHO

LINDAS AMENDOEIRAS CARNAVAL MAGNÍFICO CONFRATERNIZAÇÃO CARLISTA PAISAGENS ALGARVIAS

Terras de Espanha à vista! Seriam 9 horas da manhã, já todos os excursionistas se dispunham a prosseguir viagem.

Trata-se de ver novas terras, novas belezas, mais amendoeiras... e à tarde cheirava a folia.

Visitamos, primeiro Olhão, que se tornou admirada pelas casas características e depois Tavira, em cuja feira os visitantes fizeram largo negócio.

A lota especialmente, foi grandemente admirada pela novidade do espectáculo e a perspectiva da cidade distrafa todos que a deixaram com a certeza de terem visto uma das mais engraçadas terras do Algarve.

E sempre admirando uma das mais bonitas regiões da provincia, alcançamos Vila Real de Santo António, a terra do atum a que já cheira a espanholas.

Nesta terra, havia que visitar primeiramente a Pensão Mateus, onde se dizia existir uma caldeirada muito importante. E era verdade. O almoço que neste estabelecimento nos foi servido, refeição tipicamente algarvia, mereceu o apetite de todos, tanto mais que a sua simpática gerência nos surpreendeu oferecendo um prato de amêijoas, para abrir o apetite... e no final, figos, amêndoas, aguardente, e até cigarrilhas! A Pensão Mateus quis primar, e pela amabilidade.

Depois fomos, finalmente, admirar Espanha que estava mesmo ali «à mão» e onde quase se viam as espanholas! Ayamonte pelo seu aspecto de gravura ou, melhor, de aguarela, foi fixada pelas objectivas e memoriais.

E dali, fomos para o Corso em Loulé.

Carlos Fernandes Garcia

PROVINCIA

TAVIRA

Companhia Baura Alves

Este esplêndido agrupamento artístico que percorreu o Algarve recentemente com o grande sucesso teatral «A Rainha do Ferro Velho», não veio a Tavira, o que muito desgostou o meio teatral da cidade.

Segundo informações que obtivemos, o motivo da falta de actualização no Teatro local foi motivado por um caso suscitado com a entidade administrativa do nosso teatro, que desgostou a companhia e por isso não veio a Tavira. Mais uma vez se não a falta de um bom Cine Teatro em Tavira, para evitar contratempos como estes que priva uma população de admirar bom teatro.

Fiscalização à Exploração

Tem sido muito notado nesta cidade a falta de alguém que olhe pelo que se passa no Mercado Municipal, no capítulo de preços. O peixe vai pelos olhos da cara, e é comprar ou deixar. Quem não pode não compra. Dizem os diários da capital que estão a ser multados por especulação quem vende o Carapau a 10\$00 o quilo. Pois aqui em Tavira faz-se o mesmo e ninguém repara em tal. Chamamos a atenção de quem de direito.

Será desta?

Nos seus incansáveis esforços de dotar a sua terra com os melhoramentos que mais carece, o novo presidente da Câmara, pensa em breve proceder à expropriação da Horta de El-Rei, grande faixa de terreno que se encontra no centro da Cidade, que muito abreviaria a construção de prédios para habitação, falta que muito se sente em Tavira. Segundo nos consta, uma das suas preocupações é reservar no referido local, um talhão apropriado para quem alguém, tanto de Tavira como de fora da cidade, construa uma casa de espectáculos, digna e moderna, como Tavira pede. Oxalá se verifique tal melhoramento, que já não é sem tempo, pois o que existe não corresponde à época.

Já sabia que:

Os esquinómos pagam aos médicos na ocasião em que estes são chamados.

Se o doente se cura, o médico guarda os seus honorários, mas se o doente morre, tem de os tornar a entregar aos herdeiros?

...Ao Congresso de Viena, em 1815 assistiram 5 soberanos? Para não haver precedências, abriram-se, nas salas das sessões, cinco portas, o que permitiu que entrassem todos ao mesmo tempo, em igualdade de condições, não se sentindo nenhum humilhado.

...Em todas as escolas primárias da Suíça há uma cadeira de filatelia e, talvez por isso mesmo, setenta e cinco por cento dos habitantes desse país colecionam selos? — c.

CAMPANHA

CONTRA O ANALFABETISMO

BRUXEDOS

Estamos em plena campanha contra o analfabetismo e muito já se tem conseguido, mas muito mais falta ainda.

Não é só dominar os segredos das letras e irmos por eles conhecendo o mundo.

Importa muito também varrer o espírito atravancado e obscurecido pelos tropeços das crenças dices.

Noticiaram não há muito os jornais que em certo lugarejo do nosso País uma família constituída por pai, mãe e filha ensandecera e cometera as maiores tropelias por influência de uma mulher que se arroga o dom de poderes sobrenaturais.

E' tempo de se irem limpando estes miasmas; mas verdade, verdade franca, eles só se acumulam nos lugares perdidos nos algares das serras ou imperam também ainda em muitos centros urbanos que blasonam de cultos?

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

LUZ DE TAVIRA

No passado dia 1 do corrente, acompanhado do seu chefe de secretaria, visitou a Casa do Povo desta Freguesia, a sr. dr. Jorge da Cunha Pimentel, novo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro.

Depois de demoradamente conferenciar com os dirigentes daquele Organismo, seguiu para a Casa do Povo de Santo Estêvão.

O Grupo Cénico da Sociedade Recreativa Musical Luzense, levou a efeito, pela 4.ª vez, no dia 2 do corrente, um espectáculo na sua sede, o qual decorreu muito animado.

Encontram-se bastante adiantadas as obras de construção do novo edifício dos Correios desta terra, o qual disporá de amplas e magníficas salas para o eiteito.

O 1.º andar do belo edifício, destinado-se-á a residência do chefe da Estação.

Na Igreja de Nossa Senhora da Luz, celebraram o seu casamento no passado Domingo de Páscoa, a sr.ª D. Maria Luísa Falcão Gomes e o sr. José Aires Leite Simão, Guarda fiscal.

Paraninfaram no acto, por parte da noiva, as sr.ª D. Maria Eulália Fiacho de Mendonça Cabecudo e D. Maria da Conceição Palermo Varela, e por parte do noivo, os srs. António José Soares e João da Cruz Rodrigues Varela.

Ao acto religioso presidiu o Reverendo Padre José Arsénio Aguas, que fez uma brilhante alocação nupcial.

Em seguida, na casa do avô da noiva, foi servido um finíssimo copo-de-água. — c.

IMPRESA

«JORNAL DO ALGARVE»

Com a publicação de um esplêndido número de 12 páginas, entrou no 3.º Ano de publicação o nosso colega local «Jornal do Algarve» que merece do incansável esforço de abnegados vilarrealesenses tem sabido ocupar relevante lugar na Imprensa Regional.

A' sua inteligente direcção e ao corpo redactorial, o «Notícias do Algarve» apresenta votos de feliz continuidade.

«O ALGARVE»

Dando à publicidade o seu número 2.661, entrou no 52.º Ano de publicação o mais antigo jornal algarvio «O Algarve», que se publica em Faro. Ao seu Director, nosso prezado amigo sr. Arthur Serrão e Silva e a toda a Redacção apresentamos os nossos parabéns.

Seja económico

Poupe muito dinheiro

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Telefone 69 Apartado 3

BRANDY DELAFORCE

Apesar da grande procura, a qualidade nunca altera

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 27 de Março a 2 de Abril

Entrados: HOMBERG, Alemão, de 1.820 ton., de Borna, com carga em trânsito. ZE' MANEL, MARIA CHRISTINA e MIRA TERRA, Portugueses, todos de Lisboa, vazies. CALA NOVA, Espanhol, de 398 ton., de Lisboa, com carga em trânsito. LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Leixões, com carga em trânsito. FIAT, Holandês, de 499 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos: MIRA TERRA, para Lisboa, com minério. MOTOMAR, para Baltimore, com cortica. HOMBERG, para Roterdão e Hamburgo, com alfarroba. CALA NOVA, para Génova e Livorno, com conservas. LAUPEN, para Génova, com conservas.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 4 a 10 de Abril a Farmácia CARMO, Rua S. João do Brito — Telefone, 31.

ENFERMEIRAS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL

Não é raro ouvir-se, e quase sempre a pessoas que não passaram a linha da fronteira: Oh! lá fora é outra coisa...

E todavia muita coisa boa temos em nossa casa que teimamos em não querer reconhecer. Têm os leitores ouvido falar na Escola Técnica de Enfermagem?

Sabem que algumas senhoras diplomadas por essa nossa Escola têm sido convidadas a montar serviços análogos em outros países? Que nas suas aulas vêm estagiar alunos de países estrangeiros?

Não acham que isto é motivo para nos envaidecer?

Quando perderemos a triste pecha de considerarmos todos superiores a nós e marcar uma vinculada personalidade?

E assim se amaria mais e melhor a nossa terra.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO

Vila Real de Santo António Convocatória

De harmonia com o n.º 1.º do art.º 11.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 11 do corrente mês de Abril, pelas 20 horas, na sede da Junta de Freguesia, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio.

No caso de não comparecer número suficiente de sócios, a Assembleia funcionará 1 hora depois com qualquer número, de harmonia com o § único do n.º 4.º do art.º 11.º dos mesmos estatutos.

Vila Real de Santo António, 1 de Abril de 1959.

A COMISSÃO INSTALADORA

CINE-FOZ

Hoje, em Cinemascope e Warnercolor, SAYONARA, com Marlon Brando, Miiko Taka, Patricia Owens e Ricardo Montalban.

Terça-feira, o extraordinário filme italiano, AMOR... E CONVERSA, com Vittorio de Sica, Gino Cervi, Lea Padovani e Elsa Cegani.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

MARIA DO CARMO MENDES

Tendo-se especializado na Escola de Corte e Alta Costura, em Lisboa, vem comunicar a todas as suas estimadas Clientes e Amigas, que se encontra habilitada a poder confeccionar todos os trabalhos de Alta Costura, podendo passar Diploma às Alunas que o pretendam.

APRESENTA FIGURINOS DAS ÚLTIMAS MODAS

Rua Cândido dos Reis, 14

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LUTUOSA

D. Feliciano Gomes Baptista

Na sua residência, faleceu nesta localidade a sr.ª D. Feliciano Gomes Baptista, de 68 anos de idade.

A extinta que era muito estimada, era irmã das sr.ªs D. Maria Gomes Baptista Rita, D. Encarnação Gomes Baptista, D. Arminda Gomes Baptista Primitivo e do sr. João Gomes Baptista Júnior; cunhada da sr.ª D. Antónia Franqueira Gonçalves Baptista e dos srs. António dos Santos Rita e Alvaro Vitério Primitivo, e tia das sr.ªs D. Fernanda Baptista Primitivo Pires, D. Maria Eduarda Gonçalves Baptista, D. Maria Cristina Gonçalves Baptista e do sr. Alvaro Baptista Primitivo.

Júlio Eusébio Damaso Mendes

Faleceu em Vila Real de Santo António no passado dia 31 de Março o sr. Júlio Eusébio Damaso Mendes, de 68 anos de idade, natural e residente nesta vila.

O saudoso extinto, pessoa de elevados dotes de carácter e que pelo seu fino trato sempre granjeou gerais simpatias, deixa viúva a sr.ª D. Alda Eerreira Mendes e era pai da sr.ª dr.ª D. Maria da Encarnação Ferreira Mendes de Vasconcelos, casada com o sr. Fernando Garcia Pego de Vasconcelos; avô dos meninos Maria do Carmo e Fernando Júlio Ferreira Mendes de Vasconcelos; cunhado do sr. cap. Manuel Benjamim Rodrigo Coelho e tio da sr.ª D. Maria Luísa Xavier Ferreira Coelho de Matos e dos srs. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho e Emanuel Ferreira Coelho.

No funeral, que saiu da Igreja Matriz desta vila, incorporaram-se as maiores individualidades civis e militares desta localidade e inúmero povo, patenteando assim a grande estima em que o finado era tido.

No préstito incorporaram-se os membros da Confraria de N. Senhora da Encarnação, filiados do Centro Extra-Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa e a Liga dos Antigos Graduados da M. P.

À família enlutada, «Notícias do Algarve» apresenta o seu cartão de pesames.

José da Palma

Nesta localidade, faleceu com 72 anos o sr. José da Palma, competente técnico de conservas na Firma Raul Polque & Filhos, Lda.

O falecido, que era muito estimado pelo seu carácter bondoso, era casado com a sr.ª D. Leonila Delgado Palma; cunhado do sr. Manuel Carlos Garcia; tio das sr.ªs D. Susana Delgado Garcia e D. Maria de Lurdes Delgado Garcia e dos srs. José Delgado Garcia e Manuel Garcia Delgado.

D. Laura Bendeira Lopes

Na sua residência, em Vila Nova de Cacela, faleceu no passado dia 30 do mês de Março a sr.ª D. Laura Bendeira Lopes, de 57 anos de idade, casada com o sr. José Lopes, Guarda-Fiscal aposentado.

A extinta era mãe dos srs. Carlos Bendeira Lopes, 1.º Marinheiro da Armada, José Bendeira Lopes e de António José Bendeira Lopes; avô da menina Ana Maria Ponces Madeira Lopes e irmã dos srs. José António Bendeira Lopes e de Almerinda Bendeira.

D. Cecília da Encarnação Pessanha

Faleceu em Castro Marim, no dia 1 do corrente mês a sr.ª D. Cecília da Encarnação Pessanha, viúva, de 80 anos de idade, natural de Castro Marim.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Arminda, D. Belmira André Pessanha e dos srs. Narciso, Frederico e Sérgio André Pessanha.

A's famílias enlutadas, os nossos sentidos pesames.

Assinal e propaguei «Notícias do Algarve»

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE

na FIGUEIRA DA FOZ:

Tabacaria Pessoa

VIDA CORPORATIVA

A PREVIDÊNCIA SOCIAL E AS ACTIVIDADES DOS POSTOS MÉDICOS-SOCIAIS DA FEDERAÇÃO

DENTRE os muitos e complexos sectores da nossa orgânica Corporativa, os da Previdência Social (Serviços Médicos-Sociais), ocupam lugar cimeiro na vida da Nação. E isso, provém da coesa unidade e princípios que a envolve, dando-lhe formação doutrinária e sentido superior à sua acção.

Muita gente fala da Previdência sem sequer dar conta e ideia dos resultados obtidos anualmente, pelos Serviços Sociais em que ela se reparte e efectiva.

As actividades desenvolvidas pelos Serviços Médicos Sociais das Caixas de Previdência, através das muitas centenas de Postos espalhados pelo País fora e, dada a estrutura de que se revestem, praticam obra notável e meritória em benefício dos Trabalhadores de Portugal.

Só quem toma contacto com o dia a dia dos Postos dos Serviços Médicos-Sociais, pode verificar o muito de Bom que ali se faz.

Se se debruçarem com olhos de ver sobre esta obra do Ministério das Corporações, concluirão por achar muito interessante e esclarecedor o enunciado dos números em que se retrata o valor e a vantagem desta importante célula corporativista.

Em números redondos: Cerca de UM MILHÃO DUZENTOS E CINQUENTA MIL pessoas foram, em 1957, abrangidas pela acção clínica das organizações de Serviço da Federação.

Outra cifra que impressiona, pelo seu volume: 2.687.686 consultas prestadas.

Outro número, semelhantemente eloquente e expressivo: (injecções, pensos e outros) — 5.121.000!

Consumiram-se 19 MIL CONTOS de medicamentos e 8.000 contos de material químico-farmacêutico.

Toda esta vastíssima acção de assistência clínica foi assegurada pelo trabalho de mais de UM MILHAR de médicos e de 800 enfermeiros, aproximadamente, e, ainda com a prestação de serviços de algumas centenas de funcionários dos serviços administrativos.

Tudo isto, ou seja os números referidos, são suficientemente demonstrativos de que, as actividades da Federação das Caixas, reflectem um volume de facto bem elucidativo e indesmentível no jogo das utilidades prestadas.

Já que aqui falamos dos funcionários que prestam serviço nos Serviços-Sociais e, por sabermos que da sua acção, isenta de particularismos, dignidade e correcção impecável com que servem estes organismos, muito concorre para o prestígio e fecundidade da Previdência Social, muito nos apraz registar neste modesto artigo; que estes servidores do Estado merecem uma palavra justa! E

tanto mais justa e digna, quando se trata de serventuários que, para cumprir, não se poupam a cansaças e sacrifícios.

E a corroborar o que dizemos, citamos um exemplo:

Trata-se de um comproviciário nosso que há cerca de 12 anos trabalha na Federação das Caixas de Previdência: Anibal Augusto Martins, que se encontra, actualmente, a chefiar o Posto n.º 54, de Almada.

Deste funcionário são, diversos os factos que conhecemos, passados em datas diferentes que, um a um, pouco significam, mas no seu conjunto constituem um inestimável valor para quem, doente, recorre aos Serviços do Posto de Almada, onde exerce funções de Encarregado. A falta de melhores meios, resolve, com a sua pronta atitude, os mais complicados problemas, pondo-se em imediato e certo contacto com quem de direito, e tudo fica resolvido sem aquelas demoradas burocracias exigidas, que só redundam em prejuízo do doente.

Depois, tem ainda este serventuário corporativista aquela educação profissional necessária, até quando exige daqueles, — que sendo hóspedes à verdade e se afastam dos seus deveres — o seu rigoroso cumprimento, resolvendo assim com objectividade e realismo ordeiro e disciplinado, mostrando saber cumprir a sua missão e responder à confiança que os superiores nele depositam.

Antes de chefiar o Posto de Almada, já este nosso comproviciário, com a mesma dedicação, deu imensas provas de saber e isenção, dirigindo outros Postos em Lisboa e em Fafe, no Minho. Neste último, pela orientação que imprimiu e forma como se conduziu, que muitos beneficiários, agradecidos, testemunharam, em várias cartas à Federação e seu maior reconhecimento pelas suas apreciáveis atitudes e qualidades de carácter.

Funcionários desta estirpe, são sempre necessários e úteis para a boa marcha dos Serviços da Previdência Social!

P.



PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

E QUANDO PERGUNTARAM A DIÓGENES QUAL A IDADE EM QUE SE DEVIA CASAR, DISSE: «QUANDO SE É MOÇO, NÃO É AINDA TEMPO; QUANDO SE É VELHO, NÃO É JÁ TEMPO...»



O MEU SERÃO...

SILVA NETO

CONVERSANDO COM O LEITOR...

MUITAS palavras de apreço nos foram dirigidas quando da publicação desta segunda série de «O Meu Serão» — secção «humorística e instrutiva», que muito nos sensibilizaram. Dentre alguns leitores que se nos dirigiram, salientamos a sugestão da mudança de título da secção e ampliação para uma página o que, sinceramente, ficamos gratos por colaborar connosco até em sugestões. Vamos, pois, pensar no título e quanto a uma página de bom-humor, bom, isso é um pouco mais difícil porquanto o espaço reduzido de que dispomos não nos deixar fazer o que realmente desejaríamos fazer. Contudo, vamos pensar duas vezes e depois responderemos mais concretamente aos nossos amigos que apreciam esta página de boa disposição. Valeu?



Neste simpático trio que faz parte da ficha artística da película «Venezia, a lua e tu», falta um nome bastante conhecido entre nós: Alberto Sordi. Pois o Albertinho, quase sempre chorão e brincalhão, desempenha um autêntico festival de gargalhada nesta película ainda há pouco aplaudida nas plateias de Lisboa.

TEATRO AO AR LIVRE

A TRAGÉDIA DO ALFREDO

(A SALA encontrava-se quase à meia-luz; através da telefonia ouvia-se um conjunto daqueles sem nome; tocava um tango para ser dançado à meia-noite. Alfredo, fumando, quedava-se pensativo; Laura, tristemente, olhava as piraetas do fumo).

— Não, Alfredo, isto não pode continuar assim: ou casamos ou não casamos!

— Laura, meu amor, que queeres? Uns miseráveis escudos mensais não são suficientes para te dar a casa e o conforto que mereces!

— Estou farta de ouvir a mãe e o papá a gritarem: «então, quando é que ele se resolve?». E tu, Alfredo, não atas nem desatas: choras-te, encostas a cabeça ao meu ombro, e dizes-me que mil escudos não chegam! Basta!

— Laurinha... amo-te! Amo-te como à própria vida!

— Isso não chega, Alfredo, eu ambiciono muito mais. Como o teu amor encontraria muitos amores... Palavras e não vejo obras! Arre!

— Não! (Alfredo levanta-se, olha congestionado, gestos nervosos). Não, como o meu amor, não encontrarás jamais outro igual! Duvidas?

(A mãe entra na sala, limpan-

do o nariz e as escamas do peixe do avental, visto que a sua profissão — peixeira — não lhe dá tempo para cuidar da higiene, e grita:)

— Quê que voceceçê tá a dizer p'rá minha Laura? Hein? Diga lá, seu teso duma figa? Quê é lá isso de não haver outro igual?

— Perdão, minha senhora, está confundida; nada há de mal nas minhas palavras, simplesmente declarava o meu amor a sua filha! — Amor?! Vocemeçê 'stá c'os copos, homenzinho! A n'ha filha não precisa do seu amor p'ra nada, ouviu seu lingrinhas! Ponha-se na rua! Já!..

— Mãã! Mãã... Eu morro... eu morro, mãã!

CONTINUA

QUADRAS POPULARES

*Eu amava-te, ô menina,
Se não fora um só sendo;
Seres a pia da água benta
Onde quem quer mete a mão.*

*Sei que andas de mal comigo
Por causa das embrulhadas,
Se tens dor de cotovelo,
Delta-lhe urtigas pisadas.*

PENSAMENTOS & COMPARAÇÕES

● Toda a gente gosta do trabalho; sobretudo quando já está feito.

● São muitos os que pensam com a cabeça dos outros.

● Muitos confundem o trepar com o subir. São duas coisas distintas.

● Pensar, toda a gente pensa; reflectir, já é outra coisa.

● Era tão distraído, tão distraído, que em vez de falar pela boca, falava pelos cotovelos.

● Tinha tanta força, tanta força, que apertou um escudo na mão e o retirou trocado em moedas de 10 centavos.

CURIOSIDADES

● Os metereólogos, sem explicar como medem as gotas de chuva, afirmam que têm três centésimas de polegada de diâmetro e que as maiores chegam a atingir cerca de dois terços de polegada. Uma teoria, e é sómente teoria, sustenta que as gotas de chuva se formam por colisão. Grande número de pequenas partículas de água chocando entre si convertem-se em gotas que imediatamente caem. Mas de positivo nada há sobre este assunto, nem tão pouco se sabe porque uma gota é de maior tamanho do que outra.

● O gorila tem aversão aos peixes; basta o cheiro do peixe para enfurecê-lo ao auge, de tal modo que é capaz de quebrar tudo quanto estiver ao alcance das suas mãos temíveis.

● Segundo corre, Nelson explicou o plano da batalha de Trafalgar aos seus oficiais com o dedo molhado em vinho do Porto, do copo que tinha à sua beira e que deliciosamente o ia sorvendo aos pequenos goles. Os «hurrahs» dados à vitória da batalha, esses sabemos nós que foram regados com Vinho do Porto!

● Jacinta Rosa de Almeida do Espírito Santo, era o nome da mãe de Camilo Castelo Branco, o qual foi baptizado, por questões particulares, como filho de mãe incógnita.

UMA CRÔNICA POR SEMANA

(Conclusão da 1.ª página)

O que se impõe como lógico é que tanto os pedes como os condutores de veículos sejam igualmente punidos com exemplar severidade desde que a culpa do acidente lhes pertença.

Posta esta questão como fundamental, como a única válida e justa, importa estabelecer a quem compete analisar as responsabilidades de cada um.

A avaliação das responsabilidades é sempre difícil. Uma correcta interpretação dos factos e das circunstâncias que os originaram require sempre muito tacto e inteligência e não excluir conhecimentos de psicologia aplicada, bom senso e compreensão humana.

Estará, realmente, a maioria dos indivíduos preparada para ajuizar das responsabilidades de cada qual?

Evidentemente que temos de correr o risco de um juízo errado. Não devemos, porém, deixar por mãos inaptas aquilo que é tão importante para a vida humana, para a paz e tranquilidade comezinha da sociedade.

Até aqui a lei (será realmente a lei ou o arbítrio de quem dirige uma entidade?) tem colocado a autoridade do polícia acima do poder judicial, isto é, tem permitido que se apreendam as cartas de condução antes do tribunal o decidir.

Quanto mal tem feito e quantas injustiças tem permitido essa prática todos nós o sabemos. Quantas famílias têm sido prejudicadas na sua já difícil situação económica ninguém o ignora.

Chefes de família vêem-se, por vezes, sem qualquer culpa, privados de agenciar a vida própria e dos seus. Reconhece-se depois,

nos tribunais, a sua inocência; mas não consta que a entidade que lhe apreendeu a carta (única ferramenta do seu ofício) tivesse sido condenada — como se impunha e era de mais elementar justiça — a indemnizá-lo dos prejuízos sofridos.

O acidente tem de ser prevenido. Nessa fundamental necessidade importa uma acção severa; mas nenhuma acção severa deve excluir o sacrossanto sentido de justiça humana. Justiça humana, significa, necessariamente, justiça dos homens — e toda a lei é produto do homem.

José dos Santos Marques

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

CONFESSIONÁRIO



INFANTIL

1) Albertinho: «Namoro uma menina muito engraçada, mas os pais não consentem nesse namoro. Afirmam que a idade (6 anos) de sua filha não está ainda na ordem do dia. Eu tenho 8 anos, e vivo desolado. Diga-me, Joãozinho, como consolar esta dor.

RESPOSTA: A vida é assim, meu pobre apaixonado: os pais não querem compreender que o amor não olha a idades. Eles também namoraram e amaram e sofreram, como o Albertinho. Enfim, tenha paciência e acalente esse sonho, essa imagem querida que sempre o acompanhará. Contudo, a minha sugestão — porque eu sômente dou sugestões — é que deve falar com os pais da menina e expôr-lhes a sua situação e planos futuros. Tenha coragem e siga esta minha sugestão. No amor — e principalmente na sua idade — não pode haver entraves a tamanha beleza!

2) Mimi: «Tenho um rapaz que me pediu namoro; mas é mais velho do que eu. Acha que devo aceitar?»

RESPOSTA: Segundo a sua estimada cartinha, creia que ali com muito prazer, a Mimi tem a bonita idade de 7 anos e o «conquistador» 10; a diferença, verdade se diga, não é grande, porque o homem deve ser, segundo as estatísticas do casamento, mais velho que a mulher. Todavia, será melhor consultar os pais sobre esse passo decisivo, não vá contrariá-los em qualquer resolução por si tomada. Li, igualmente, quase no final da sua carta, que o seu apaixonado tem a feição do Rock Hudson; mas será de facto o êmula do Hudson ou será porque a amiguinha está apaixonada? Tome cautela com essas parencas, porque sendo como diz será muito disputado por todas as suas amigas. Depois diga-me qualquer coisa, sim?

JOÃOZINHO

O IMPOSSÍVEL ACONTECE...

E, consternadíssima, a comissão médica do Exército, que declarou o pobre rapaz impossibilitado para o serviço militar por ser portador de doença infecto-contagiosa, mandou-lhe um telegrama pedindo desculpas e lamentando profundamente o seu engano, devido a uma confusão lamentável de fichas.

E, meia hora depois, recebia a resposta, também telegráfica: «Agradeço alegremente a comunicação que me fizeram, avisando-me do engano cometido, mas infelizmente fazem vinte minutos que me suicidei!»...

EM CASA DA NOVA RICA:

— A SENHORA CHAMOU?
— CHAMEI, SIM; FOI PARA LHE DIZER QUE, NESTE MOMENTO, NÃO PRECISO DE NADA! PODE RETIRAR-SE!...

VIDA AGRÍCOLA

“LÍNGUA AZUL”

Lembras-te ainda, amigo, da doença que dizimou os teus gados em 1956?

Se te não há-de lembrar se ainda hoje sentes os seus catastróficos efeitos.

Foi uma hecatombe que assolou principalmente as regiões do sul do Tejo.

Era a doença vulgarmente conhecida pelo nome de *língua azul*.

Só há um remédio para a evitar! a vacina.

Não te descuides, estamos na época própria para o fazer, em Abril.

Vacina os teus gados e não esperes que a doença os dizime novamente para te lamentares depois.

LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO

APRESENTA

Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores

Só visto! Peçam Amostras

Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA

(Conclusão da 1.ª página)

que elas representam na balança comercial interna e externa.

O seu proprietário, sr. Inácio Rodrigues Costa, ao lhe abordar qual a razão que o levou a criar o seu Museu, disse: «sempre sentia esta ânsia de reunir o maior número de trabalhos industriais das nossas fábricas com o fim também de valorizar um Museu inédito, dar nome a esta povoação e servir dum modo geral o país nessa iniciativa humilde, mas que me parece de valor».

Na minha visita ao Museu Evocativo da Amora, reparei na simplicidade como este é decorado, no homem simples e bondoso que é o seu proprietário. As instalações são também pertença de quem deu esta ideia de reunir ali a indústria portuguesa. Uma residência adaptada em Museu. Duas salas decoradas com variadíssimos produtos nacionais. Ali estão representados os vinhos do Porto nas várias companhias, as conservas saborosas de todo o Algarve, a cortiça nos vários trabalhos desde a simples rolha aos calendários mais curiosos. Também a construção naval, bibliotecas, a cerâmica, os plásticos, a agricultura, tudo ali está representado como elemento criador. E todos estes objectos atestam e decoram as duas salas deste Museu curioso que um homem de bem criou. E' curiosa a conversa com o seu proprietário, único elemento dedicado a este convívio das artes e das indústrias do homem. A simplicidade com que fala, a expressão de como diz e se manifesta muito para além do que qualquer homem de hoje deseja. Expor um maior número de coisas da nossa indústria está na sua mente, no seu trabalho diário, na procura e no contacto permanente com os centros fabris. O seu Museu é um esforço e condiz bem com a verdade deste homem que se chama Inácio Rodrigues Costa.

Segundo a estatística do seu director e proprietário, o Museu Evocativo Particular Vitória, assim está registado, conta já com 6.000 visitas deste o dia da sua inauguração, em 1940.

E uma visita destas, deste género, deixa-nos impressionado pela forma e razão que esse homem levou a cabo, o formar um

pequeno Museu, gracioso, um relicário que bem merece uma visita. Não vá o leitor pensar que encontra um Museu como tantos, não. O Museu da Amora é original, é um mundo diferente de quem tem uma mentalidade bondosa e que cria dando apenas o que pode — vida aos produtos que conquista da boa vontade de quem acredita na capacidade admiradora desse «pedinção» que é o Museu na pessoa do seu director e proprietário. A visita ao Museu só interessa como complemento original e a conversa com alguém que dentro dele vive é curiosa e pouco vulgar entre os homens que vivem para cá das paredes do nosso mundo. Esta foi a reportagem mais comovida e a que qual quer escreve como recordação de uma passagem pela laboriosa vila da Amora.

Francisco Cota

MUDAM OS TEMPOS MUDAM OS VENTOS

(Conclusão da 1.ª página)

mente, o que está fora da eternidade da matéria.

E não se compreende muito bem que assim não seja, se o infinito, ainda na opinião do que foi astrónomo eminente, não estivesse ocupado pela presença de Deus em cada ponto do espaço e cada instante do tempo.

O conspicuo Sampaio Bruno entendia que a crença em Deus seria mais do que a necessidade social e solitária da consciência, proposição irrefutável e noção científica, é, por isso, a teodiceia — ou não positiva.

Do exposto pelo autor de *A Idéia de Deus*, não vem à tona a dúvida senão a certeza de que Deus se deixasse certificar pela ciência, indo assim ao encontro dos desejos de Edison, quando o sábio americano afirmou que a existência do Ente Supremo até se podia provar pela química.

3 SE Deus é o princípio dos princípios, a causa das causas e a razão das razões, indubitavelmente a teodiceia, ciência divina, seria vedada ao homem, impedi-lo, portanto, da inquirição, por carência da perfeição absoluta.

Segundo S. Somás, a Essência Divina, suas propriedades e atributos permanecem para nós, simples mortais, envolvidos em nuvem que só a luz da revelação pode trespassar, de forma que não nos podemos pôr ao nível da inteligência divina, a menos que se quisesse sondar o infinito com uma vara de medir chita.

Parecendo refutar os deístas, Rousseau escreveu algures que o abuso de nossas faculdades é que nos torna infelizes e maus e que nossos cuidados e nossas penas derivam de nós; mas, à cautela, foi aditando que todas as religiões são boas quando se sirva Deus, que o culto essencial é o do coração e Deus jamais despreza a homenagem desde que seja sincera.

E Rousseau não era sujeito vulgar. Da Revolução Francesa, surdiu Napoleão Bonaparte. Visitando o túmulo do autor do *Emílio*, o Imperador dos Franceses teve esta saída:

— Este homem não devia ter nascido, porque foi o preparador da Revolução.

— Eu suponha que Vossa Magestade não tivesse queixas da Revolução.

— Por mim, não tenho, mas a posteridade dirá se não seria melhor, para repouso da Terra, que eu e Rousseau não tivessem existido.

4 SOPRA do Oriente a lufada luciferina do materialismo extremo dos povos impuros, que pela mestiçagem andam revés da selvajaria.

E com tal descrença, que nivela a humanidade aos seres inferiores, a raça mongólica pretende arrasar a milenária civilização cristã; mas, como Deus escreve direito por linhas tortas, essa calamidade vai decaído, de sorte a sepultar-se no abismo da ignominia, para libertação dos escravos que padecem os horrores do frio e da fome nos trabalhos forçados.

Vê-se que a tão monstruosa máquina de opressão tudo se mostra adverso, conjecturando-se que esteja na situação da bruxa à beira do caldeirão de água a ferver.

O menino perdeu-se na floresta e, faminto e roto, foi ter à cabana da feiteira. Já gordinho para ser comido, a velha fez a fogueira e sobre o brasido pôs o tachão com azeite e convidou o pirralho a dançar com ela ao redor do vaso fumegante.

Mais esperto que a bruxa, o rapazinho empurrou a mégera para dentro do tachão; e pelo rechinar das pelangas a velha bradou por socorro:

— A'gua, meu neto! E o menino a pular em torno do tachão:

— Azeite, minha avó!

José Estevam

PRAIA DA ROCHA-MONCHIQUE E SAGRES o Triângulo Turístico

(Conclusão da 1.ª página)

que vão do amarelo de ouro ao vermelho. Mar azul, desmedidamente azul, céu luminoso. Do lado da terra, sucede-se à planície quase alentejana e aos esporões agressivos do Cabo e de Sagres, uma paisagem ondulante, as fogueiras agónicas e submissas, de braços estendidos pelo chão sanguíneo, parecem render-se a tanta beleza.

A caminho de Monchique a terra ondula, os montes redondos assemelham-se a cúpulas de templos, a vegetação adensa-se. Nas Caldas entra-se num mar de verdura, cantam as águas dos ribeiros, os pinheiros abraçam os cedros, as acácias, os eucaliptos e os platanos, percorrem espaços enormes onde a luz do sol não

consegue penetrar. De Monchique, a caminho da Foia, nova mutação e uma escada de degraus sem conto cobertos pelo copado dos pereiros e das macieiras. Mais pinheiros, mais eucaliptos e alguns soutos que a «tinta» ainda não venceu. Na Foia a vegetação rareia. Pedras cinzentas, mato, agressão. Em contrapartida, o espectáculo de uma província inteira rendida aos nossos pés com o mar a vincar-lhe os contornos, é surpreendente.

Passemos agora ao clima. Excluindo Monchique, todos os pontos encravados nesta zona (onde à parte a triangulação turística, muito pouco se fez), gozam de uma situação privilegiada. O encontro das águas atlânticas com as mediterrânicas em Sagres, e os ventos predominantes têm uma função estabilizadora. Tanto assim que as isotérmicas de Janeiro e de Julho nos marcam como temperaturas limites um mínimo de 12 e um máximo de 22 graus. Nas Caldas de Monchique também o clima é doce, e se na serra, acima dos quatrocentos metros, se verifica uma fuga a esta constância de amenidade, tal circunstância contribui para que a flora local possa ser a mais variada e, consequentemente, a mais bela de toda a terra portuguesa.

Dir-se-á que, quanto ao folclore, esta parte do Barlavento algarvio, é incaracterística. Onde chegam o tractor, os autocarros de transporte colectivo de passageiros e o caminho de ferro, e onde não se conseguiu dar ao turista uma estruturação de indústria fundamental, tudo pode acontecer. Em França, que tem nesta indústria uma das suas maiores fontes de receita, chega-se a obrigar os habitantes dos locais visados pela propaganda ao uso dos seus trajes regionais, à conservação dos costumes e procura-se manter a tipicidade dos núcleos populacionais naquilo que de maior interesse possa resultar para o turismo.

Aqui, o melhor que está feito fê-lo a Natureza. Aos homens caberia guiá-la em seu proveito, ampará-la. Não lhe aproveitar os frutos somente na esperança de que possam cair de maduros. Se no Algarve algo se alicerçou, muito é preciso remediar, muito é preciso planificar ainda.

A Praia da Rocha vai crescendo com o núcleo habitacional, mas sem aquelas características exigidas por uma estância de turismo por excelência. Os estrangeiros que com ela tomam contacto fazem-no mais por uma propaganda externa, por uma indicação de amigos do que por atracção estabelecida pelo Turismo, como indústria. Pensou-se, em tempos, num hotel cuja construção ficou em meio e que, na época em que vivemos, já não satisfazia as mais elementares exigências. Desapareceu a zona de jogo, pouco mais se tem feito do que esperar que os visitantes mordam o isco das belezas naturais.

As Caldas de Monchique, eternizadas as suas obras de urbanização e melhoria do campo termal, continuam com as suas velhas pensões, que os homens de quase cinquenta anos conheceram nos seus tempos dos calções e dos dez anos de idade. Pode muitas vezes o ritmo lento de execução de um plano levar à sua condenação depois de posto de pé. São as águas termais desta localidade das melhores do seu género da Europa, e o seu aproveitamento poderia transformar esta estância, a que os próprios habitantes dão, na estação das chuvas, o nome depreciativo de «O Banho», numa admirável estância de inverno.

Em Sagres construíram-se tíltimeamente algumas «vivendas», mas nesse esporão «onde a terra acaba e o mar começa, há que dar a evocação daqueles tempos em que fomos grandes. Prestava-se o local a uma bela lição de história, e já que viva não pode ser, ao menos gravada nas pedras do simbolismo. A larga estrada que o Infante calcouriu, a fortaleza onde olhou o mar, meditação e estudo deveriam ser mais do que uma estrada larga ladeada de matos rasteiros e uns panos de parede desmantelados.

Em Lagos continua à espera de aproveitamento racional a ampla Meia Praia (um dos locais do sul mais indicados para a construção de um Sanatório marítimo) e uma das mais, pelo espaço e ligações ferroviárias, que melhor se prestaria às iniciativas de carácter colectivo — colónias

de férias, centro de irradiação de campismo, etc.

Neste triângulo turístico encontra-se a região mais rica em caça de todo o país, e os pescadores da Piedade, Armação Nova, Ponta Rui, Caixões, Pontal Gordo, Buraco da Avó, Coreano e Três Irmãos, que salpicam a costa de Aljezur a Portimão, seriam um admirável atractivo desde que lhes fossem dadas as comodidades necessárias à pesca desportiva.

Uma estrada marginal que percorresse a costa de Odeceixe até à entrada do Arade e a ligação de Marmeleiro com Aljezur completariam as vias de comunicação necessárias ao bom estruturamento desta zona a que a Natureza deu tudo o que podia dar.

Planifique-se o turismo de acordo com as fontes naturais, conserve-se a tipicidade de uma Alvor, de Salema, de Burgão com os seus pescadores, esqueça-se que nem só os indivíduos de nível económico alto têm o direito de viajar, mostre-se aos visitantes uma copejada, mostre-se paisagem, mostre-se-lhe a tipicidade, guie-se o pobre turista, abra-se-lhe o caminho da emoção, sugestione-se, faça-se tudo o que for possível para cativá-lo, dê-se-lhe ar, luz ambiente sem esquecer que o homem não vive só da contemplação dos quadros que o obrigamos a reter.

Manuel do Nascimento (da Revista «MUNDO»)

CHÁVENAS de café QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

CIÚME

Não sei agora que russo comunista, apreciando o Otelo, de Shakespeare, disse: «A obra é genial, mas o acto de Otelo é absurdo. Em primeiro lugar, a mulher não o enganou. E se o enganasse, não assistia a Otelo o direito de a matar. Cada qual (ele ou ela) podem e devem amar a quem lhes pareça».

Comentemos nós: o acto feminicida de Otelo é absurdo, logicamente considerado, se tomarmos as premissas soviéticas como verdadeiras. Mas se é absurdo — nem por isso é menos humano. O ciúme não se guia por motivos racionais. Não é raciocinado, é sentido. E eis tudo, psicologicamente falando.

SPINOZA DEXIT...

Era Espinoza quem dizia que o homem não é em a natureza «como um império num império», mas antes como roda de uma engrenagem universal, indo por caminho errado aquele que supõe que o homem pode desligar-se das leis gerais que regulam o mundo material.

De certo que o homem não pode fazer gato-sapato das leis que regem o mundo. Há um rígido determinismo que o mais

(Conclui na 2.ª página)



Aspecto de uma reunião do Conselho do Atlântico Norte, na Sede da N. A. T. O., em Paris

OTAN A ALIANÇA DO ATLÂNTICO NORTE

(Conclusão da 1.ª página)

Sol de pouca dura, pouco tempo passado as potências vencedoras começam a mostrar-se discordantes nos seus objectivos e nos seus métodos.

Apesar da Paz que se pretende criar em todo o Mundo, o País continua em pé de guerra, é a Rússia que activa a sua produção de armamentos e começa a praticar uma política de alargamento e expansão, que iniciada durante o conflito com a anexação pura e simples da Estónia, Letónia e Lituânia, tem agora a sua continuidade com a submissão da Albânia, Bulgária, Roménia, Polónia, Hungria e Checoslováquia!

Só unido o Ocidente pode fazer face à ameaça e agressão que vem turvar o ambiente de paz, que se pretendia fomentar.

Churchill, num discurso pronunciado em Fulton, exprime claramente a necessidade de uma aliança que ligue todo o Ocidente, numa rede de acordos bilaterais.

Perante a pressão dos acontecimentos, a decisão do Ocidente acaba por tornar-se realidade com a assinatura do Tratado do Atlântico Norte, em 4 de Abril de 1949, ficando a Aliança Atlântica com a participação efectiva de 15 países: Bélgica, Canadá, Portugal, Estados Unidos, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, Grécia, Turquia e Alemanha Ocidental.

O Tratado propõe-se a estabelecer a paz e a coexistência pacífica entre os Estados; salvaguardar a Liberdade e o respeito pela pessoa humana; promo-

ver o progresso social, a elevação do nível de vida e o desenvolvimento do bem-estar das populações; organizar um serviço de segurança capaz de desencorajar toda a ameaça de recurso à guerra como fórmula de solução dos problemas e dos diferentes surgidos entre os povos.

Ao passar o 10.º Aniversário da Aliança do Atlântico Norte, que em tão boa hora foi fundada, estamos certos que a OTAN saberá enfrentar o novo perigo de infiltração que se está desenhando nos continentes asiático e africano, onde políticas contrárias e indesejáveis parecem querer encaminhar os seus desígnios de imperialismo expansionista.

A OTAN está sendo para todas as Nações livres, uma forte garantia de Paz.

Armando de Mendonça

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM COIMBRA na Tabacaria lida à C.ª Ed. L. da Portagem, 35

ESTIVA

Aluga-se bom armazém, com alvará, boa instalação, bem situado, em Olhão.

Trata José Correia Pontes, Lda. — OLHÃO

motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 946	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS Lda. LISBOA - COIMBRA - PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO